



Eliana Rodrigues/Divulgação

Apresentadoras do programa *Saia Justa*: GNT é o canal com mais mulheres em cargos de direção

A HORA E A VEZ DAS MULHERES

Elas estão cada vez mais presentes e ativas no cinema, na publicidade e na televisão, e vêm transformando o panorama das produções atrás e à frente das câmeras

POR GUILHERME MOTA

As mulheres já são maioria nos cursos de audiovisual e nos empregos formais em empresas produtoras. Estão ocupando aos poucos um merecido espaço no mercado como diretoras, produtoras, roteiristas e em outras funções de cinema, publicidade e televisão. O tema é tão atual que no começo de julho de 2018 a Agência Nacional do Cinema (Ancine) realizou o seminário

internacional “Mulheres no Audiovisual”, em São Paulo (SP).

Nos últimos anos, revelações femininas surgiram no meio, unindo-se a nomes consagrados como Anna Muylaert, Laís Bodanzky e Tata Amaral, entre outras, trazendo novos olhares para um mercado que, por muitos anos, foi dominado por homens. Planejado pela Comissão de Gênero, Raça e Diversidade da Ancine, o seminário contou com a parti-

cipação de duas importantes ativistas americanas: Fanshen Cox DiGiovanni e Mercedes Cooper. O evento teve ainda a presença de diversos representantes de canais de TV, agências de publicidade e cinema, e trouxe à tona dados e testemunhos valiosos sobre a realidade vivida pelas mulheres que atuam em toda a cadeia de produção audiovisual.

Atualmente, a Ancine estabelece entre suas premissas a paridade



Krysten Ritter, além de interpretar a heroína *Jessica Jones*, também dirige episódios da série

de gênero nas comissões de seleção. Segundo dados da agência, as mulheres dirigiram apenas 21% das obras audiovisuais (incluindo codireções) e respondem por apenas 16% dos CPBs (Certificado de Produto Brasileiro) emitidos no audiovisual. Ao mesmo tempo, elas representam 53% dos estudantes formados em cursos e 52% dos empregos registrados formalmente nas produtoras – dados que indicam que estão fortemente presentes, mas ainda respondem por poucos cargos de decisão sobre os projetos.

REPRESENTATIVIDADE

Na televisão, o grande expoente da força e qualidade das produções femininas é o canal GNT, que possui nada menos que 80% de mulheres em cargos de diretoria. “Sabe-

mos que o GNT é um ponto fora da curva porque temos isso (a representatividade) como valor”, explica Daniela Mignani, diretora do canal. À frente das câmeras, elas são 59% de todos os diretores da casa, responsáveis por 71% de todos os programas – muitos deles apresentados por mulheres.

Outro exemplo está no Canal Brasil: além de exibir 37 filmes no programa “Cine Delas” (exclusivo para direções femininas), conta hoje com o mesmo número de mulheres e homens apresentando shows, e proporção semelhante na direção dos programas. Para se ter uma ideia, em 2015 apenas duas das nove produções avaliadas no Grande Prêmio Canal Brasil de Curtas eram dirigidas por mulheres. Em 2017, esse número saltou para cinco. E o filme *O proje-*

Emanuelle Araújo protagoniza a série *Samantha*, que tem Júlia Jordão com codiretora

Fotos: Divulgação



NOVO PACTO É MARCO CONTRA O ASSÉDIO

O seminário contou ainda com a assinatura do Pacto de Responsabilidade Anti-Assédio no Setor Audiovisual, um marco para o setor. Em conjunto com a Ancine, representantes de produtoras, sindicatos e entidades do mercado assinaram o documento que servirá como de referência para informar e orientar profissionais em relação ao assédio nas produções, sets de filmagem e todas as etapas da produção audiovisual nacional.

Mas a democratização dos espaços de criação audiovisual não se restringe apenas à questão de gênero. O seminário também discutiu todas as minorias hoje pouco representadas no audiovisual, como negros, populações indígenas, LGBTQ+ e deficientes físicos.

Atentas a essas disparidades, produtoras e agências de fomento já estão criando mais espaços para viabilizar produções dirigidas e estreladas por representantes desses grupos. É o caso do Inclusion Rider, iniciativa criada pela atriz e produtora americana Fashen Cox DiGiovanni.